



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE TOMAR

CURSO

Auditoria e Fiscalidade

ANO LECTIVO

2009/2010

FICHA DA UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular	Auditoria II		
Área Científica	Contabilidade		
Classificação curricular	OBRIGATÓRIA	Ano / Semestre	3º/2º

Créditos ECTS	Horas de trabalho do aluno	Carga horária das sessões de ensino	
		Natureza Colectiva (NC)	Orientação Tutorial (OT)
7	189	30 T + 45 PL	

DOCENTES		CATEGORIA
Responsável	Carlos Fernando Calhau Trigacheiro	Equip. Prof. Coordenador
Teóricas	Carlos Fernando Calhau Trigacheiro	Equip. Prof. Coordenador
Teórico-Práticas		
Práticas		
Prático-Laboratorial	Pedro Augusto Nogueira Marques	Eq. Assistente do 2.º Triénio

OBJECTIVOS

Complementar o desenvolvimento das competências adquiridas na Auditoria I, no que respeita à compreensão do trabalho de auditoria em geral (considerando os diversos tipos de auditoria).

Dotar os alunos com conhecimentos aprofundados quanto à definição do planeamento e à preparação e desenvolvimento do trabalho de campo, bem como à formação e transmissão a terceiros da opinião de auditoria.

Familiarizar os alunos com procedimentos específicos geralmente adoptados na auditoria às demonstrações financeiras e ao cumprimento das obrigações fiscais.

PROGRAMA PREVISTO

- O planeamento do trabalho
  - Objectivos e âmbito do planeamento
  - Principais aspectos a considerar nas diversas fases
  - Programas de trabalho (conceito e estrutura do plano e dos programas de trabalho)
  - Vantagens e inconvenientes dos programas de trabalho
- A análise do risco e a selecção de amostras



- 2.1. Aspectos a considerar na preparação das amostras
- 2.2. Adequação das amostras à análise de risco e aos objectivos dos testes
- 2.3. Métodos mais utilizados
- 2.4. Análise dos resultados
- 2.5. Principais normas de auditoria aplicáveis
3. Procedimentos gerais de auditoria
  - 3.1. Caracterização, vantagens e inconvenientes (questionários, observações, inspecções, confrontos, análises, confirmações, conferências e entrevistas)
  - 3.2. Algumas situações em que se aconselham aqueles procedimentos
  - 3.3. Procedimentos analíticos
  - 3.4. Principais normas de auditoria aplicáveis
4. A prova em auditoria
  - 4.1. A importância da prova no trabalho de auditoria
  - 4.2. Formas de recolha da prova
  - 4.3. Tipos e valor da prova recolhida
  - 4.4. Principais normas de auditoria aplicáveis
5. A responsabilidade do auditor na detecção de fraudes
  - 5.1. Tipos de fraude
  - 5.2. Risco de ocorrência de fraudes
  - 5.3. O governo das sociedades
  - 5.4. Resposta ao risco de fraude
  - 5.5. Áreas onde o risco de ocorrência de fraudes é mais elevado
  - 5.6. Delimitação de responsabilidades
6. Os papéis de trabalho
  - 6.1. Conceitos (noção e importância dos papéis de trabalho)
  - 6.2. Organização dos papéis de trabalho (*dossiers* permanente e corrente)
  - 6.3. Mapas de trabalho. Ajustamentos e reclassificações. Materialidade.
  - 6.4. Adequação da organização face às características da auditoria
  - 6.5. A indexação dos papéis de trabalho (dentro de cada *dossier* e a sua ligação ao relatório)
  - 6.6. Principais normas de auditoria aplicáveis
7. A formação de opinião em auditoria
  - 7.1. Tipos de opinião em auditoria
  - 7.2. A certificação legal de contas
  - 7.3. O relatório do auditor externo de acordo com a CMVM
  - 7.4. Principais normas e directrizes de auditoria aplicáveis
8. O relato em auditoria
  - 8.1. O relatório como a parte visível de um trabalho anterior
  - 8.2. A integração do relatório no desenvolvimento do trabalho de auditoria
  - 8.3. Princípios gerais a observar na elaboração de um relatório
  - 8.4. Estrutura genérica dos relatórios de auditoria
  - 8.5. Distinção entre anexos ao relatório e papéis de trabalho
  - 8.6. Alguns cuidados quanto ao aspecto físico dos relatórios
9. A diferença de expectativas entre auditores e sociedade
10. Auditoria às demonstrações financeiras e outros documentos de prestação de contas

A abordagem, a efectuar por áreas das demonstrações financeiras, envolve os pontos seguintes:

  - a) Revisão dos aspectos relevantes de natureza contabilística;
  - b) Enquadramento no Código das Sociedades Comerciais, sempre que aplicável;



- c) Medidas de controlo interno;
  - d) Objectivos da auditoria na área
  - e) Procedimentos gerais aplicáveis e procedimentos específicos de auditoria
11. Revisão do cumprimento das obrigações fiscais

## BIBLIOGRAFIA

- Adopção em Portugal das Normas Internacionais de Relato Financeiro – João Rodrigues – Ed. Áreas Editora
- Auditing - Integrated Concepts and Procedures - Donald H. Taylor and G. William Glezen - Ed. John Wiley & Sons, Inc.
- Auditing and Assurance Services: An Integrated Approach – Arens, A., *et al.*, 2008 - Ed. Prentice Hall.
- Auditing Today – Emile Wolf – Ed. Prentice Hall
- Auditoria e sociedade – Diferenças de expectativas - Machado de Almeida, B., 2005 - Publisher Team
- Auditoria Financeira - Teoria e prática - Carlos Baptista da Costa - Ed. Rei dos Livros
- Código das Sociedades Comercias
- Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas
- Código dos Valores Mobiliários e Regulamentos da CMVM
- Código e Regulamento do Registo Comercial
- Elementos de Contabilidade Geral – António Borges, Azevedo Rodrigues e Rogério Rodrigues – Ed. Rei dos Livros
- Handbook of International Auditing, Assurance and Ethics Pronouncements – Ed. International Federation of Accountants (IFAC)
- Introducción a la auditoría financiera - Otin, A., *et al.*, 2000 - UNED, Madrid.
- Linhas directrizes europeias relativas à aplicação das Normas de auditoria da INTOSAI – Tribunal de Contas Europeu – [www.eca.eu](http://www.eca.eu)
- Manual de auditoria y cuentas anuales, 3ª ed. - Sigüenza, J., 2002 - Editorial Centro de Estudios Ramón Areces.
- Manual do Revisor Oficial de Contas - Edição da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas
- Normas de Auditoria da INTOSAI – [www.intosai.org](http://www.intosai.org)
- Normas Internacionais de Relato Financeiro – Ed. International Accounting Standards Board
- Plano Oficial de Contabilidade
- Sistema de Normalização Contabilística
- Teoría y Práctica de la Auditoria – Concepto y metodología – José Luís Sánchez Fernández de Valderrama – Ed. Pirámide (Madrid)

## WEBGRAFIA

[www.cmvm.pt](http://www.cmvm.pt)  
[www.eca.europa.int](http://www.eca.europa.int)  
[www.ifac.org](http://www.ifac.org)  
[www.intosai.org](http://www.intosai.org)  
[www.oroc.pt](http://www.oroc.pt)

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação Contínua

A avaliação terá em atenção a participação continua dos alunos nas actividades da unidade curricular, incluindo a realização de diversos trabalhos práticos que serão propostos pelos docentes ao



	<p>longo do semestre, bem como a classificação obtida numa prova escrita a realizar no período normal de frequências. A prova escrita incluirá questões teóricas e práticas.</p> <p>Para superar com êxito a avaliação por frequência o aluno deverá demonstrar que alcançou os objectivos propostos para a unidade curricular. A participação contínua nas actividades lectivas implica a assistência a, pelo menos, 80% das aulas teóricas e 80% das aulas práticas que forem leccionadas no horário que se encontra definido para a turma.</p> <p>Os alunos que não atingirem classificação igual ou superior a 10 valores na frequência serão admitidos a exame, sendo aquela classificação de frequência obtida pela aplicação da seguinte fórmula:</p> <p>Classificação final = Avaliação contínua * 0,30 + Frequência * 0,70.</p>
Avaliação Periódica	<p>Os alunos que não obtiverem aprovação em avaliação contínua e todos os restantes que reunirem condições de admissão a exame face às normas em vigor na Escola, efectuarão provas escritas com questões teóricas e práticas nas respectivas épocas de exame.</p>
Avaliação Final	<p>Serão aprovados os alunos que obtiverem classificação igual ou superior a 10 valores nas respectivas provas escritas, sendo os restantes considerados como reprovados.</p>

#### OBSERVAÇÕES

#### HORÁRIO DE ORIENTAÇÃO TUTORIAL

**Dia**

**Horário**

**Local**

*Carla F. ...*

*... Aguiar ...*